

# O ABRANTES

FOLHA SEMANAL

Director, Proprietario e Editor  
**AURELIO NETTO**Redacção, Administração, Composição e Impressão na Typographia Morgado  
Praça Raymundo Soares—AbrantesAdministrador  
**JOÃO MORGADO**

## 5 DE OUTUBRO DE 1910

Passa hoje o 2.º anniversario da proclamação da Republica em Portugal. E' uma data gloriosa a que hoje se commemora. Ella engrandece um povo e nobilita uma raça. Serviu a affirmar, perante o mundo inteiro, que n'este rincão do occidente, d'onde outr'ora partiram por mares nunca d'antes navegados as nossas caravellas em demanda de novas terras, existe um povo trabalhador, cioso das suas tradições e da sua liberdade, que quer viver livre e livre realisar, sob o influxo dos ideaes generosos da verdade e da justiça, a sua marcha ascensional para o Progresso, para o Futuro. O acto revolucionario de 5 de outubro, cheio de heroismo, de abnegação, de sacrificios, de lagrimas e enthusiasmos, puro e grande como o ideal que o determinou, é, sob todos os aspectos, bem digno d'esse povo, bem digno do honrado e velho Portugal.

Saudemos no Povo todas as energias vivas e fecundas da Patria. E que n'essa saudação todos os labios se descerrem para este grito vehemente e altisonante:

### VIVA A REPUBLICA!

## Grande Povo!

mens que pretendiam, acima de tudo, realisar, sem abalos, sem graves perturbações, a salvação da sua patria pela Republica.

Em todas as revoluções, ao lado dos nobres esforços d'aquelles que pelos seus ideaes se sacrificam, surge, sempre, a vaga infecta dos que apparecem com todas as carnificinas, promptos para o crime, a multidão anonyma, clemente, dos desvirados farejando o saque, a onda de lama, feita de todas as escumalhas da depravação e do vicio, enodando, poluindo, manchando a obra luminosa dos que caminham para a lucta com os olhos postos n'um ideal superior de bondade, de liberdade e de justiça!

Mas, na revolução de 5 de outubro de 1910, viu-se o facto extranho, o facto inedito de um povo em revolta demolindo um estado de coisas incompativel com o seu bem estar, com a sua independencia, com o seu futuro, e, ao mesmo tempo, disciplinado dentro dos principios do respeito á lei em toda a sua plenitude.

Homens das mais infimas camadas sociaes, famintos, andrajosos, guardaram, n'aquellas dias de agitação, os haveres dos ricos,

dignificando-se e honrando o povo portuguez!

Grande povo!

A proclamação da Republica, correspondia a uma necessidade nacional.

Fizeram-na uns com as armas na mão, luctando, fizeram-na outros com a sua complicitade, não defendendo a monarchia no momento do perigo, fizeram-na todos com o seu desprezo por um regimen crápuloso e desmoralizador.

Sej-, porem, como for, o povo portuguez sabe-la á manter no futuro como, no decorrer d'estes dois agitados annos, a tem defendido, repellido, com energia, as torvas investidas dos ridiculos defensores de um regimen para sempre extinto!

Grande povo!

Covilhã, 3—10—912.

Jayme Pinto.

O sr. administrador do concelho do Sardoal, segundo nos informam, continua a passar sem novidade em sua importante e apreciada saude.

Por enquanto, que conta, ainda não lhe deu na tincta para querellar de mais nenhum jornal.

Melhor é assim!

## Documentos Historicos

### AO POVO PORTUGUEZ

#### Constituição do Governo Provisorio da Republica Portuguesa

Hoje, 5 de outubro de 1910, ás onze horas da manhã, foi proclamada a Republica de Portugal na sala nobre dos Paços do Municipio de Lisboa, depois de terminado o movimento da Revolução Nacional.

Constituiu-se immediatamente o Governo Provisorio:

Presidencia—Dr. Joaquim Theophilo Braga.

Interior—Dr. Antonio José d'Almeida.

Justiça—Dr. Alfonso Costa.

Fazenda—Bazilio Telles.

Guerra—Antonio Xavier Correia Barreto.

Marinha—Amaro Justiniano de Azevedo Gomes.

Extremos—Dr. Bernardino Luis Machado Guimarães.

Obras Publicas—Dr. Antonio Luiz Gomes.

#### Do Exercito e á Marinha

O Governo Provisorio da Republica Portuguesa sanda as forças de terra e mar que com o povo instituiram a Republica para felicidade da Patria.

Confia no patriotismo de todos. A porque a Republica para todos é feita, espera que os officiaes do exercito e da armada que não tomaram parte no movimento revolucionario se apresentem no quartel general a garantir pela sua honra a mais absoluta lealdade ao novo regime.

Não entanto, os revolucionarios devem guardar todas as suas posições para defeza e consolidação da Republica.

Lisboa, 5 de Outubro de 1910.—Pelo Governo Provisorio, o Presidente, Theophilo Braga.

#### A Camara Municipal de Lisboa á Cidade de Lisboa

Concidadãos.—A vereação republicana de Lisboa, reunida em sessão extraordinaria, congratula-se comvoseco pela proclamação da Republica Portuguesa, prestando calorosa homenagem ao patriotismo, á bravura e á coragem dos militares e civis que concorreram para a sua proclamação e, deplorando commovidamente o sangue derramado durante as tragicas jornadas de 3, 4 e 5 de outubro.



Recordando todas as grandes revoluções da historia patria e estranha, nenhuma excede em civismo, em desdém pela propria vida e em generosidade a que os nossos olhos pasmos contemplaram; nenhuma cidade conhecemos que tão legitimamente haja conquistado o direito de governar-se por si e pelos seus eleitos.

Não basta, porém, proclamar a Republica; é mister agora consolidá-la e acreditar-la, construindo sobre os escombros do passado um futuro de paz e de ordem, em que a sciencia e o trabalho substituam o preconceito e o privilegio.

Para isso carecemos, mais do que nunca, da vossa illimitada dedicação e da vossa intima e fraternal solidariedade. Irmãos na tarefa ingrata, mas necessaria, da demolição, irmãos devemos continuar na tarefa, menos penosa mas não menos difficil, da pacificação e reconstrução, não esquecendo a maxima tolerancia e piedade para com os vencidos.

Para isso contamos convosco, como vós podeis contar connosco, e unidos ambos, Cidade e Camara, em breves dias a vida normal, ordeira e laboriosa, apagará a memoria dos iníquos e tenebrosos tempos passados.

Para vós, cidadãos de Lisboa, será isso tanto mais facil quanto, mudando de regime, não mudas de administração municipal. Tinheis já a administração republicana. Com ella continuas. A unica differença consiste em Camara Municipal e Governo do Estado viverem, de ora em diante, cordial e fraternalmente unidos para maior formosura e fortuna da cidade.

Cidadãos de Lisboa, a vossa Camara Municipal saudavos, saudando tambem:

A bravura indomita dos marinheiros e soldados da Revolução!

O heroismo dos voluntarios civis!

A perfeita honestidade e generosidade da população!

A memoria dos mortos!

A amargura das familias dos martyres da Republica e dos que, resistindo-lhe, julgavam cumprir o seu dever!

Viva a Cidade de Lisboa!

Viva a Republica Portuguesa!

A Braamcamp Freire.

Manoel Antonio Dias Ferreira.

Afonso de Lemos

José Mendes Nunes Loureiro.

José Miranda do Valle.

José Verissimo de Almeida.

Manoel de Sá Pimentel Leão

Miguel Ventura Terra.

Antonio Alberto Marques.

Carlos Victor Ferreira Alves.

José Soares da Cunha e Costa.

## A Defeza Nacional

Com a implantação da Republica, o serviço militar em Portugal soffreu uma grande alteração.

Na nefasta monarchia, em que o povo era de todas as classes a mais sacrificada, por que até tinha de pagar todos os desmandos dos governos, ora tambem o povo que esportolava todas as passeiadas, regulóes e todos os caprichos com que a familia real se lembrava de brindar os seus hospedes. O povo pagava tudo, e não tinha o mais pequeno direito a queixar-se; tinha de soffrer com resignação todos estes espantosos desperdícios que a má orientação da realza e seus governos lançavam em seu rosto. Ora, tal estado de coisas, afundava-se n'um mar de lama, e eis que a aurora de 5 d'Outubro veio livrar este bom povo de taes tyrannias, e respeitar-lhe o legítimo direito da sua aspiração.

A monarchia que exigia d'este povo todos os sacrificios, chegava a ser cruel quando o não escutava nas suas reclamações. E assim via-se o filho do povo ser arrancado barbaramente do lar paterno para o serviço militar.

O filho do rico, o protegido pelo cacique eleitoral, e etc; esses, quando não era a incapacidade forçada, era a remissão que os desviava da obrigação do serviço militar. Cumpriam só com esse serviço, o pobre, o desprotegido e o infeliz que não tinham quem lhes valesse em tão amaldiçoada situação. Era assim; a propria monarchia fa-

zia da vida militar um terror que todas as mães tanto odiavam, porque suppunham que o seu querido filho havia de ir soffrer os maiores castigos e privações. O numero era a maior preocupação quando o filho estava prestes a entrar nas vórtices.

O dia da inspecção e o do numero, eram os dias mais felizes para aquellos que tinham a ventura de tirar o numero alto, e era um dia de prantos e choros, para os que tinham a infelicidade de tirar numero baixo.

Aquelles, os afortunados, iam para suas casas, alegres, julgando ser esse o dia mais feliz da sua vida, e ali festejavam a sua sorte com banquetes e foguetes; ao passo que os outros chegavam tristes a abraçar os pobres paes com o coração dilacerado por tão grande fatalidade!

Que quadros tão dolorosos lhes dava a maldita sorte em taes occasiões! Tudo isto era penoso e apenas dava a ideia triste que o povo fazia da vida militar.

Como isto mudou em tão curto espaço de tempo! Ah! bom povo portuguez, o 5 d'outubro marca para ti uma nova era de justiça, moralidade e progresso, porque nos trouxe melhores dias de vida e liberdade.

Agora, já não é só o pobre que vai ser soldado, é o rico tambem, que não tem mais direitos. Privilegios, acabaram-se com a queda d'essa monarchia que tantos males nos causou. Todos vão pegar em armas, todos os portuguezes precisam ter a noção de que ser

soldado d'este glorioso exercito portuguez, é aos olhos do mundo civilizado, um titulo de honra e consideração. O dever de defender a Patria, é o mais honroso e nobre de todo o cidadão, e por isso todos os bons portuguezes tem a restricta obrigação de o cumprirem. Assim, pegando todos em armas, em poucos annos teremos um bom exercito, horebreando sempre com os mais valerosos d'outras nações.

Assim, teremos a nação armada, sempre prompta á defesa dos nossos direitos e legítimas aspirações.

A republica portugueza decretando o serviço militar obrigatorio a todo o mancebo, praticou uma justiça digna do maior applauso. Em dois annos já muito se conseguiu; reduziu-se a permanencia no serviço aos periodos d'instrução que são relativamente muito curtos, e que os não prejudica materialmente.

Como é admiravel ver nos dias das juntas d'inspecção esses bellos rapazes cheios de franca alegria, aos grupos passeando por essas ruas! As suas familias já não choram o numero baixo, porque sabem que todos vão ser militares, e que a ausencia do filho querido é curtissima. Conhecem que a vida militar deixou de ser aquelle pesadello constante que tanto as atormentavam, emfim, vê-se com grande satisfação que o povo quer compartilhar na grande obra da regeneração da sua querida Patria. As incorporações fazem-se sem faltas, e o joven soldado entra já no seu quartel muito bem disposto.

Durante o periodo de instrução vai reconhecendo que o official, sargento e mais graduados, são outros tantos amigos que veio conhecer, e que o terror e mal-estar de que d'antes lhe fallavam, desapareceram, e finalmente reconhece que a vida militar tem uma missão nobre e honrosa, que elle abraça com dedicação e patriotismo. Admiravel exemplo tivemos com as escolas de repetição.

Sentimos grande satisfação ao vermos apresentarem-se nos nossos quartéis os briosos soldados que durante o anno receberam a instrução de recrutas; a alegria que reinava em seus corações era franca e sincera.

O seu porte durante todo esse periodo de instrução foi proprio de quem se presa ser soldado d'este glorioso exercito portuguez. E' porque agora o soldado já sabe conhecer o que é a grande familia militar, ligada pelo mesmo nobre sentimento. E' que o soldado portuguez não quer desmerecer o alto conceito em que é tido, quer sempre levantar a Patria querida, quer tambem engrandecer a Republica, e finalmente quer conservar as gloriosas tradições dos seus antepassados.

Por isso, dispondo-se assim de tão excellente materia prima para o nosso exercito, será occasião de dotar o com o armamento, equipamento e munições, para poder corresponder á sua alta missão.

M. R.

## LOJA

Na rua Grande. Arrenda-se n'esta redacção.

## LETRAS

### MEU AMOR

Negar-te um beijo, a ti, é significativo  
d'uma afronta enorme d'um mortal receio!  
E' fingir que desprezo aquillo porque anseio!  
E' quasi recusar-me aquillo porque vivo?

Não é coragem, não!—Afflige-me este enleio  
que sinto ao pé de ti, não sei porque motivo!  
Quero dizer-te *sim*—o doce lenitivo  
e sempre vem o não metter-se de permeio.

Logo faço a mim mesmo uma promessa ardente  
de unir a minha bocca á tua brandamente  
n'um beijo que, afinal, não é crime nenhum.

Mas vejo te e não sei que sinto, mal te vejo.  
Não sei se é valentia o recusar-te um beijo...  
se um grande medo, amor, de te não dar só um...

D. Branca de Gonta Collaço.

### Aos nossos assignantes

Vamos remetter para o correio, esta semana, os recibos da assignatura d'O Abrantes, respeitante ao semestre corrente.

A todos os nossos assignantes pedimos a fôrça de dispensarem a esses recibos o bom acolhimento do costume, o que desde já muito lhes agradeceremos, poisque assim nos evitarão novas despesas com a cobrança.

A'quelles que se encontram em atraso pedimos tambem se dignem de mandar liquidar, sem demora, os seus debitos, afim de regularmos convenientemente a escripta do jornal.

O senhor Rozalino, alli de riba, ao ler as palavras elogiosas que o ultimo numero do *Abrantes* lhe endereçou, não coube em si de contente. Ficou mesmo babadinho de todo.

Ora o grande tolo?!

O órgão do sr. dr. Autotónio José de Almeida acha que os governos de concentração são máus.

Opinião essa que não lhe levamos a mal, averiguado como está, desde longa data, que o partido evolucionista, com todo o seu luaido sequito, pensa apenas, a todos os momentos, em escalar as cadeiras do poder. Podia dar-lhe para peior!

Boatos recentemente propalados dão os realistas como dispostos a proseguirem na campanha da restauração monarchica, a qual terá por principaes chefes dirigentes, de hoje em diante, dada a incompetencia de Couceiro, de quem dizem já o que Mafoma não

disse do toucinho, João Franco e o seu acolyto no franquismo, Vasconcellos, Porto, ex-ministro da guerra.

Será conveniente não pôrmos completamente de banda semelhantes boatos. A Republica conta ainda com um grande numero de inimigos, e esses boatos que vêm a lume, lá de quando em vez, a algum fim certamente obedecem. Esse fim é o descrédito das instituições republicanas. E quem trabalha para o seu descrédito capaz é tambem, se lhe dêrem verga e tempo, de trabalhar para o resto.

Não nos illudamos!

D. Manoel de Bragança, ao que parece, botou manifesto em que declara não abdicar dos seus direitos ao throno de Portugal—que Deus haja.

Forte mania tem o desalmado do pequerrucho?!

Affazeres bastantes do director d'este jornal, impediram-no, como era do seu melhor desejo, de se referir, permenorisadamente, ao comicio dos Valhascos e á guerra mesquinha que por detraz da cortina lhe moveram, procurando prejudicá-lo, o que não conseguiram, alguns individuos que em Sardoal se dão ares de republicanos de verdade.

A historia politica do concelho do Sardoal, desde o advento do regimen republicano, está ainda por fazer. Mas ha de ser feita. Então se verá, largamente documentada, a interferencia perniciososa que n'ella tiveram certos videirinhos monarchicos, que hoje se



dizem republicanos, e o que é mais affonsistas, na apparencia passando por boas pessoas, por desinteressados e modestos, mas no fundo dotados de uma grande dose de rouba e das mais extraordinarias habilidades e nigromancias.

Ver-se-ha, a seu tempo, o que são e o que valem esses videirinhos!

## CORRESPONDENCIA

**Ponte de Sôr, 1.**—Vae brevemente inaugurar-se nesta villa uma sociedade de recreio e propaganda republicana, contando-se com innumeradas adhesões, tanto dos republicanos d'aqui como de fóra, o que denota a grande lacuna que o Club Democratico (assim se chama a nova agremiação) vem preencher.

Além do recreio dos socios e propaganda republicana, o club esforçar-se-ha pela educação civica do povo pontesorense, se a boa vontade manifestada agora não esmorecer de futuro.

F.

Foi collocado em Vinhaes, depois de annullado o decreto primitivo que o collocava nos Açores, como juiz de 3.ª classe, o sr. dr. Amadeu Pinto de Abreu, ex-delegado n'esta comarca.

### «O Povo de Porto de Mós»

A este nosso prezado e bem redegido collega, dirigido superiormente pelo sr. dr. Adelino Silva, nosso velho camarada nas lides jornalisticas, endereçamos, por motivo do seu primeiro anniversario, as mais cordueas e sinceras felicitações.

E que muitos mais conte e registe, é o que lhe desejamos.

## Boletim Camarario

Sessão do dia 25

Presentes os cidadãos: Manoel João da Rosa, presidente e os vogaes José Antonio dos Santos, Manoel Lopes Valente Junior e José Maria do Carvalho.

Esteve também presente a auctoridade administrativa representada pelo cidadão Justo Dias Rosa da Paixão.

Aberta a sessão, é lida, approvada e assignada a minuta da acta da sessão anterior, e conferido o balancete da semana finda, que accusa um saldo positivo de 5:400\$547 réis, passando em seguida a leitura do seguinte expediente:

**Officio:**—Do governador civil em resposta a um outro enviado pela Camara sobre a compra do terreno para a fonte de Monte Gallegos declarando não ser necessaria outra auctorisacão além da habilitação que

para tal fim lhe foi conferida pelo seu primeiro orçamento suplementar.

—Do presidente do commissão da gerencia do mercado central de productos agricolas, pedindo se digne informar se a colheita do vinho em 1911, foi metade d'uma colheita normal, e, sendo assim, qual a relação da actual colheita para a do anno passado, indicando o numero de pipas de 500 litros etc. Ficou para estudar.

—Da Junta de Parochia de S. Miguel do Rio Torto, declarando ter já a pedra para a calçada da fonte de Valle de Lobos, e pede para alli mandar um empregado vistoriar o local. Inteirada.

—De Joaquim Lopes David, arrematante dos impostos indirectos de Alvega, pedindo novamente providencias sobre o procedimento de certos contribuintes que se negam a pagar os respectivos tributos.

—Da Junta de Parochia das Mouriscas, pedindo para ser posta em reclamação a contribuição braçal, antes de ser posta em cobrança.

Está n'esta data em reclamação por cujo motivo julga extemporaneo tal pedido.

—Da commissão dos festejos pelo anniversario da proclamação da Republica pedindo para que a Camara mande collocar nas janellas dos edificios publicos, onde haja illuminações, lampadas de cores verde e encarnada. Inteirada.

**Requerimentos:**—De Bento Joaquim, casado, proprietario, residente no Carvalhal, do Souto, d'este concelho, pretende fazer um muro de vedação n'uma sua propriedade situada no mesmo lugar, para o que pede a respectiva licença, e bem assim, pede também para lhe mandar fazer o respectivo alinhamento. Deferido sob fiscalização dos guardas campestres.

—Idem—Um abaixo assignado de varios moradores da Chainça pedindo para que não fosse desviada a verba de réis 200\$000 votada para a construcção d'uma fonte n'aquelle mesmo lugar etc. etc. A commissão resolveu manter, acerca deste mesmo assumpto, a deliberação já tomada sobre a transferencia d'esta verba, porque: Além de ter esta verba de réis 200\$000 do fazer face a despesas imprevistas e inadivels, a construcção d'esta fonte não só aproveitava apenas a um pequeno numero dos poucos habitantes do lugar da Chainça como não havia a certeza de ser encontrada agua sufficiente para o consumo, allás abastecimento d'esses poucos habitantes. Acresce mais a circumstancia de que com a demora de expropriação, dependente de auctorisacão superior, e por consequencia, morosas, exposição durante 20 dias do orçamento e planta, sua elaboracão etc., não podia fazer-se tal obra no anno presente.

—De Eduardo da Silva Bernardo, residente no Paul, na qualidade de arrematante da ponte do Rio Torto, pede lhe sejam concedidos mais 20 dias de prazo para a conclusão da obra, visto não a poder ter executado no prazo estipulado.

**Outras deliberações:**—Mandou expor em reclamação o lançamento da contribuição do trabalho, pelo espaço de 15 dias,

findos os quaes, será logo posta em cobrança.

—Conceder mais 60 dias a José da Silva Girão, para a conclusão da grade para o Largo Taborda.

—Passou attestado de pobreza a Florinda Josepha Moleira, do Pego.

Auctorizou varios pagamentos, e não havendo mais nada que tratar foi encerrada a sessão.

### A nova moeda da Republica

E' hoje, data do 2.º anniversario da Republica Portuguesa, que será posta em circulação esta moeda que é a seguinte:

**Ouro:** 10 escudos que correspondem aos antigos 10.000 réis; 5 escudos que correspondem a 5\$000 réis; 2 escudos, que correspondem a 2\$000 réis. **Prata:** 1 escudo que corresponde a 1\$000 réis; meio escudo, que corresponde a 500 réis; 20 centavos que correspondem a 200 réis; 10 centavos que correspondem a 100 réis. **Brânço níquel:** 5 centavos que correspondem a 50 réis; dois centavos que correspondem a 20 réis; meio centavo que corresponde a 5 réis.

A unidade, portanto, da moeda é o centavo que corresponde a 10 réis. Cem centavos é um escudo, ou mil réis da moeda antiga.

## Carlos Correia da Silva SOLICITADOR

Rua José Estevão  
ABRANTES

## EDITAL

A Camara Municipal do Concelho da Notavel Villa de Abrantes etc.

Faz saber que pelo presente edital convida todos os individuos inscriptos no lançamento da contribuição braçal, a declarar por escripto e individualmente, na secretaria da Camara, dentro do prazo de 15 dias a contar da data abaixo indicada, se querem prestar pessoalmente o serviço, porque na falta de declaracão, tem de ser remida a dinheiro, conforme a respectiva tarifa.

Dentro do referido prazo de 15 dias está patente em reclamação na secretaria referida o mesmo lançamento d'um dia de contribuição de trabalho a cada uma das pessoas e coizas d'este concelho.

Findo que seja o já mencionado prazo começará a cobrança na thesouraria municipal d'este concelho,

o que tudo torna publico para os devidos effeitos.

E para constar se passou o presente e identicos.

Abrantes 4 de Outubro de 1912. E em Antonio Ayres de Saldanha e Albuquerque, secretario da camara o escrevi.

O Presidente

Manoel João da Rosa

## A Solidariiedade Republicana

### Aos medicos

Esta collectividade precisa de 2 medicos para assistencia gratuita aos seus associados e aos indigentes nas areas que são indicadas; a saber:

Um medico com o ordenado de 300\$000 réis annuaes e pulso livre, para fazer serviço em Mouriscas com residencia permanente na terra.

Um medico com o ordenado de 300\$000 réis annuaes e pulso livre para fazer serviço nas aldeias de Pego, Rocio, S. Miguel do Rio Torto e subarbios.

Recebem-se documentos dos concorrentes até 15 de Outubro, e exigem-se referencias.

Abrantes, 1 de outubro de 1912.

Pelo comité

Martins Junior

A Commissão Administrativa Municipal do Concelho de Abrantes etc.

Faz saber que vão á praça na sessão ordinaria de 9 de outubro proximo pelas 12 horas, as arrematações seguintes:

Construcção d'um aqueducto no Caminho de Amoreira para Martinchel—base de licitação 60\$000 réis.

Construcção de calçada no Espirito Santo, freguezia de Mouriscas—base de licitação—42\$000 réis.

Construcção de calçada nos Engrenhes Cimeiros, freguezia de Mouriscas—base de licitação 60\$000 réis.

Os respectivos orçamentos e planta do aqueducto encontram-se patentes na secretaria da camara desde as 10 até ás 16 horas de todos os dias uteis.

Abrantes, 19 de Setembro de 1912.

(a) Manoel João da Rosa

## Andrade e Silva Carapuço

ADVOGADO

ABRANTES

## O CARPINTEIRO

Joaquim Esteves mudou a sua residencia para a Rua da Palma.

## Pára-Raios

O melhor material que existe. Fornece e installa **Joaquim Mathias**, electricista.—ABRANTES. Pedir orçamentos.

## Caixas de Papel a 160

Vendem-se na Typographia Morgado—Abrantes.

**Centeio, Cevada, Aveia e Fava** qualidade Nacional para semente.

**Aveia e Fava** estrangeira aos melhores preços.

Antonio M. G. Carosso

BARBEIRAS DO TEJO

ABRANTES

## Farinha Pereira

Medico-Cirurgião

Rua 5 de Outubro  
ABRANTES

## ARMAZEM

Arrenda-se um em Alferarede ao encrusamento das estradas.

N'esta redacção se diz.

## Henrique Martios de Carvalho

Advogado e Notario

Rua dos Oleiros—ABRANTES

## VENDEM-SE

Dnas moradas de casas e um casarão, sitas na rua do Cabo, d'esta villa.

Quem pretender dirija-se a Antonio Rego da Silva.

## Companhia Internacional de Seguros

## FOMENTO AGRICOLA

SEDE EM LISBOA

Seguros contra risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobiliars, espelhos, e crystaes, riscos maritimos, postaes, agricolas, etc.

Condições vantajosas.

Correspondente em Abrantes

Antonio Maria Gonçalves Carosso

BARBEIRAS DO TEJO

ABRANTES



**Adelino da Silva**

Serralheiro, ferreiro e espingardeiro reformado do exercito Portuguez

Com Oficina de Serralheria NA RUA DA BARCA ABRANTES

Encarrega-se de todos os serviços concernentes á sua arte, taes como:—gradeamentos, portões, engrenhas para poggos, fogões de todos os sistemas, concertos em carros e em toda a especie de armas de fogo, para o que está devidamente habilitado com os respectivos exames, feitos no Arsenal do exercito.

Preços sem competencia.

**Costa Monteiro**

CHIRURGIÃO DENTISTA

Ex-estagiario dos Hospitais e Clinica Dentaria de Paris

Regressou da sua viagem e reabriu o seu consultorio, o melhor da provincia, continuando a encaregar-se de dentaduras artificiaes, o melhor que se fabrica neste genero, de obturações e extracções sem dor e do tratamento de doenças de bocca. Desinfecção rigorosa. Trabalhos absolutamente garantidos.

Preços modicos.

Consultas todos os dias, mesmo aos domingos e dias santificados, das 8 da manhã ás 5 da tarde na Rua da Conceição, 18.

ABRANTES

**SEGUROS**

Sobre predios  
Sobre mobílias  
Sobre arvoredos  
Sobre searas

**Egídio Salgueiro**

Rua de S. João—ABRANTES

**Paul Strebel**

A melhor tinta estrangeira para escrever.

Vende-se na Typographia Morgado—Abrantes.

**NOVA SERRALHERIA DE**

Domingos Lopes de Souza  
R. Actor Taborda—Antiga Serralheria Terras

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, taes como: trens, carros, carroças e todo o trabalho de construção civil e agricola.

Preços modicos.

**TYPOGRAPHI MORGADO**

Praça Raymundo Soares e Rua Solano d'Abreu—ABRANTES

**Leis Republicanas Lei Eleitoral**

2.<sup>a</sup> edição 40.<sup>a</sup> folheto da collecção com as alterações ultimamente publicadas na folha official.

A' venda as seguintes de interesse geral: N.º 1, Lei de Imprensa—N.º 8, Lei do divórcio—N.º 7, Lei do inquilinato—N.º 17, Direito á greve—N.º 20 20, Leis da familia—N.º 21, Descanso semanal. Atentados contra a Republica—N.º 36, Lei do registo civil—N.º 37, Modelos e formulario da Lei do registo civil—N.º 38, Descanso semanal e seu regulamento—N.º 39, Lei do Recrutamento Militar—N.º 41, Reorganização dos serviços de instrucção primaria—N.º 42, Separação da igreja do estado, etc.

Cada folheto contendo uma ou mais leis—50 Réis

Esta empresa está editando todos os decretos publicados no «Diario do Governo» desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre metódicamente feita pela folha official. Pedidos á

Bibliotheca de Educação Nacional  
Typographia Gonçalves  
80, R. do Alcorim, 82—LISBOA

**COMPANHIA TAGUS**

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, riscos marítimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes—**José Pedro Marques**—Praça Raymundo Soares.

**Lei do Registo Civil**

(Edição Completa)

Pedidos á Bibliotheca de Educação Nacional, com sede em Lisboa, Rua do Alcorim, 82, que vem editando, com a maior regularidade, todos os decretos publicados no «Diario do Governo».

Preço—50 réis.

Papel e enveloppes timbrados, facturas, recibos, circulares, memoranduns, participações, bilhetes postaes, programmas e todos os impressos para o commercio, repartições publicas e particulares

**BILHETES DE LOJA a 800 RÉIS O MILHEIRO**

Nas quantidades não inferiores a 4000

Grande variedade em Bilhetes de Visita



Bilhetes de luto em todos os formatos e tarjas

Recibos para rendas de casas e foros

Grande variedade em papeis:—Almoeços, lisos e pactados, marca da lei e de officios. Papel de carta desde 100 réis o maço—Cada caderno 5 réis!

**CAIXAS DE PAPEL A 160 RÉIS**

Sempre novidades em papeis estrangeiros com enveloppes forrados, em caixas desde 200 réis!

Única casa que maior sortido tem e que mais barato vende este artigo.

Papel e enveloppes de luto—Papel de embrulhos, sacos para amostras de cereaes etc.

**PAPELÃO E CARTOLINA**

Copiadores a 500 réis

Livros commerciaes, marca da lei e de algibeira. Tintas de escrever nacionaes e estrangeiras, mata borrão, impremiaveis, lacres, aparos, lapis, borrachas e outros artigos de escriptorio.

**CADERNOS ESCOLARES**

Grande sortido em canetas desde 5 réis, lapis de cór, molas para papeis, raspadeiras, tintas de copiar, tintas encarnadas, kela em frascos, obreias etc., etc.

Preços limitados em todos os artigos

**A Lusitana**

Companhia de Seguros

LISBOA

R. do Almada—109

Endereço telegraphico—LUZA—Lisboa

Effectua seguros de vida, marítimos, agricolas, postaes, crystaes, mobílias, estabelecimentos e predios.

Cede o bonus do 7.<sup>o</sup> anno.

Correspondentes: em Abrantes, Joaquim Augusto da Silva Martins; Pego, João Augusto Jacintho; S. Miguel do Rio Torto, Manoel Fernandes Pequeno; Mouriscas, Francisco da Costa Duarte.

Agentes em todas as terras do paiz.

**Machinas de Costura**

«INVAR»

As mais aperfeiçoadas e solidas, satisfazendo a todas as exigencias de costura. Bobina central e oscillante. São consideradas como as melhores e mais duradouras.

Estas machinas encontram-se em exposição na Ourivesaria Ribeiro—Praça Raymundo Soares—Abrantes.

**Companhia de Seguros**

FIDELIDADE

Fundada em 1935 com sede em Lisboa

Capital 1:344:000\$000, Fundo de reserva 446:809\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos marítimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

**O ABRANTES****ASSIGNATURAS**

Anno: 900 réis; Semestre: 450  
(N'outros localidades)  
Anno: 14200 réis; Semestre 600  
Os annos assignantes toam o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações.

**PUBLICAÇÕES**

No corpo do jornal, linha... 50 rs.  
Secção propria... 20 rs.

Anuncios permanentes, contrato especial. Os autographos não se restituem

Rev. Sr.

Seguros postaes—Seguros contra roubos—Seguros de arvoredos, pinhaes, cortiças—Seguros de searas, palhas etc.

Effectua o correspondente da Companhia Portugal Previdente em Abrantes.

Antonio Augusto Salgueiro

Praça R. Soares—31

—ABRANTES—